

## W-POXI GFD 40

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Primer acabamento epóxi Novolac bicomponente com alto teor de sólidos e alta espessura. Possui baixíssimo conteúdo de compostos orgânicos voláteis (Low VOC). Formulado com flocos de vidro que proporcionam excelente proteção por barreira. Devido aos flocos de vidro em sua formulação, W-POXI GFD 402 proporciona incomparável proteção anticorrosiva, possui excelente dureza superficial e impermeabilidade.

## USO RECOMENDADO

Desenvolvido especialmente para aplicação em tanques de petróleo, água de formação, tanques de óleos crus, óleos combustíveis, produtos claros (combustíveis e solventes), tanques de lastro, navios em geral e estruturas marítimas. Em offshore, pode ser usado em decks, plataformas de exploração petrolíferas e gás natural, maquinaria de bordo, tubulações, etc. Indicado também para aplicações industriais como química e celulose, pontes, estruturas metálicas aéreas ou imersas (sob consulta) e maquinarias diversas. Desenvolvido também para aplicação em áreas de contenção, diques e fossas de concreto em indústrias química, celulose e petroquímica. Resistente a uma ampla gama de solventes, óleos e ácidos (exceto ácido fluorídrico), resistente também ao ácido sulfúrico 98%.

## CERTIFICAÇÕES E APROVAÇÕES

Este produto, quando fornecido para atender a DIRETIVA ROHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), possui a letra R na descrição da sua nomenclatura.

## EMBALAGENS

<b>Componente A</b>	Embalagem de 3,6L contendo 3,08L. Embalagem de 20L contendo 17,15L.
<b>Componente B</b>	Embalagem de 0,9L contendo 0,52L. Embalagem de 4L contendo 2,85L.

## CARACTERÍSTICAS

<b>Cor</b>	Conforme padrão cliente. Cartela RAL e Munsell.
<b>Brilho</b>	Semi-Brilho
<b>Teor de VOC</b>	76.13 g/l
<b>Sólidos por Volume</b>	96 ± 1% (ISO 3233)
<b>Prazo de Validade</b>	24 meses
<b>Espessura da Camada Seca</b>	400 µm - 800 µm
<b>Resistência ao Calor Seco</b>	Temperatura máxima 120 °C. O produto mantém as suas propriedades químicas até temperatura de 120 °C, porém, a partir de 60°C, poderão ocorrer variações na cor e brilho da tinta.
<b>Rendimento Teórico</b>	1,60 m <sup>2</sup> /l sem diluição na espessura de 600 µm seco. Sem considerar os fatores de perda na aplicação.

## SECAGEM

## Secagem

	10 °C	25 °C	35 °C
<b>Toque</b>	14 horas	6 horas	4 horas
<b>Manuseio</b>	30 horas	16 horas	8 horas
<b>Final</b>	288 horas	288 horas	240 horas
<b>Pot life</b>	90 min	35 min	20 min

## Secagem Repintura

	10 °C	25 °C	35 °C
<b>Mínima</b>	10 horas	6 horas	3 horas
<b>Maxima</b>	30 horas	24 horas	20 horas

## PREPARAÇÃO SUPERFÍCIE



### Preparação de Superfície Padrão

O desempenho desse produto está associado ao grau de preparação de superfície. Em caso de dúvidas, para maiores informações consultar o Departamento Técnico da WEG.

A superfície deve estar limpa, seca e isenta de contaminantes. Remover totalmente óleos, graxas e gorduras conforme SSPC-SP1.

Remover sujeira acumulada utilizando escova seca, pano limpo e seco, sopro de ar comprimido, aspirador ou combinação destes. Remover sais solúveis através de lavagem com água doce em abundância, preferencialmente sob baixa pressão (até 5.000 psi), conforme norma SSPC-SP12/NACE No. 5.

### Jateamento Abrasivo

Executar o jateamento abrasivo ao metal quase branco, grau Sa 2½ do padrão visual ISO 8501-1 (A Sa 2½, B Sa 2½, C Sa 2½, D Sa 2½), ou conforme norma SSPC-SP10/NACE No. 2, padrão visual SSPC-VIS 1 (A SP10, B SP10, C SP10, D SP10, G1 SP10, G2 SP10, G3 SP10).

Inspeccionar a superfície recém-jateada, observando defeitos que podem se revelar após o tratamento. Corrigir através de esmerilhamento, preenchimento com solda e/ou massa epóxi.

Para áreas próximas à maresia, realizar lavagem com água doce em baixa pressão (mínimo 3.000 psi) antes do jateamento abrasivo. Em alguns casos, repetir a lavagem após o jateamento para remoção de contaminantes solúveis e executar novo jateamento abrasivo.

Caso ocorra oxidação entre o término do jateamento abrasivo e a aplicação do revestimento, a superfície deve ser jateada novamente até atingir o padrão visual especificado.

O teor máximo de impurezas solúveis na superfície jateada deve atender à Norma ISO 8502-6 e ISO 8502-9, não excedendo 20 mg/cm<sup>2</sup> (2 ½g/cm<sup>2</sup>) em áreas imersas, enterradas ou submersas.

### Ferramentas Manual Mecânicas

Executar limpeza manual mecânica para superfícies de aço carbono que apresentam os graus de oxidação C ou D, conforme os padrões visuais da SSPC-VIS 3. Para superfícies previamente pintadas que apresentam os graus E, F ou G, seguir a norma SSPC-VIS 3.

Caso não seja possível realizar a limpeza manual mecânica, como alternativa, realizar jateamento abrasivo comercial, grau Sa 2 do padrão visual ISO 8501-1 (C Sa 2 e D Sa 2) ou conforme SSPC-SP 6/NACE No. 3, padrão visual SSPC-VIS 1 (C SP 6, D SP 6).

O processo de limpeza manual mecânica é recomendado somente para pequenas áreas.

Tratar a superfície mecanicamente até obter, no mínimo, o grau St 3 do padrão visual ISO 8501-1 ou conforme SSPC-SP 11, podendo utilizar como auxílio o padrão visual da norma SSPC-VIS 3.

### Superfícies de Aço Carbono

Camadas superficiais duras (por exemplo, camadas resultantes de corte com chama) devem ser removidas por meio de esmerilhamento antes de iniciar o jateamento abrasivo.

Todas as soldas devem ser inspeccionadas e, se necessário, reparadas antes do término do jateamento abrasivo. Porosidades, cavidades, respingos de solda, etc. devem ser reparados por meio de tratamento mecânico adequado ou reparo de solda. Nas demais áreas, arredondar arestas e cantos vivos (r e 2 mm, ISO 8501-3).

### Superfícies de Concreto

Não se deve aplicar nenhum tipo de revestimento ou pintura sem que o concreto (ou contrapiso de argamassa de cimento e areia) esteja totalmente seco e curado por pelo menos 28 dias em condições climáticas normais.

Para maiores informações, consultar o Manual de preparo e aplicação de superfícies de concreto.

Este produto deverá ser aplicado sobre selador ou primer recomendado para superfícies de concreto, a fim de compor um esquema de pintura adequado. Para a correta aplicação do selador/primer, consultar o seu boletim técnico.

Não devem ser aplicados revestimentos sobre pisos contaminados com óleos ou produtos agressivos. O piso deverá ser limpo de forma eficaz. Caso a aplicação seja feita sobre resíduos desses contaminantes, poderá ocorrer destacamento da película de revestimento e outros tipos de falhas e defeitos.

Respeitar o intervalo de repintura entre demãos do selador ou primer para a aplicação do produto. Caso o tempo de repintura seja ultrapassado, efetuar lixamento conforme descrito no boletim técnico do selador ou primer utilizado.

Revestimento sobre concreto antigo, somente mediante recomendação do Departamento Técnico da WEG.

A aplicação do produto deverá ser realizada conforme orientação do nosso departamento técnico, a fim de se obter o melhor desempenho esperado. Fatores como o estado da superfície, rugosidade, grau de contaminantes e outras particularidades são de fundamental avaliação para a execução adequada do preparo da superfície.

#### Sobre Primer

Respeitar intervalo de repintura do produto. Se ultrapassado, realizar lixamento manual/mecânico superficial para quebra de brilho e limpar poeira/resíduos para melhor aderência entre demãos.

### PREP. APLICAÇÃO

<b>Mistura</b>	Homogeneizar o conteúdo de cada um dos componentes por meio de agitação mecânica ou pneumática (A e B). Assegurar que nenhum sedimento fique retido no fundo da embalagem. Adicionar o componente B ao componente A, na proporção de mistura indicada, sob agitação, até completa homogeneização, respeitando a relação de mistura.  Evite misturar por períodos prolongados, uma vez que o calor do atrito irá reduzir significativamente a vida útil do produto.
<b>Relação de Mistura</b>	Por volume: 6 A x 1 B.
<b>Diluyente</b>	DILUENTE EPOXI 3012
<b>Diluição</b>	Dependendo do método de aplicação, diluir no máximo 5%.
<b>Notas</b>	A quantidade de diluyente pode variar dependendo do tipo de equipamento utilizado e das condições do ambiente durante a aplicação. Somente adicione o diluyente após completa mistura dos demais componentes. Não dilua com solventes que não sejam permitidos pela legislação local, nem exceda o percentual de diluição indicado. Excessiva diluição da tinta poderá afetar a formação do filme, o aspecto e dificultar a obtenção da espessura especificada.
<b>Vida Útil da Mistura</b>	35 min  O tempo de vida útil da mistura é reduzida com o aumento da temperatura ambiente.  O ensaio de vida útil da mistura (Pot-Life) é realizado conforme a norma ABNT NBR 15742, contudo, diferentes volumes de tinta preparados de uma única vez, somados a diferentes temperaturas do ambiente e da tinta, influenciarão no tempo de vida útil da mistura, podendo se obter resultados diferentes dos que mencionados neste boletim técnico.
<b>Tempo de Indução</b>	Não necessita tempo de indução.  Em locais de muito calor, recomendamos consultar o Departamento Técnico da WEG.

### FORMAS APLICAÇÃO

<b>Pistola Airless</b>	Airless: utilizar mínimo bomba 70:1 Pressão do fluido: 3500-4500 psi Mangueira: saída bomba até chicote: máximo 15 m, 1/2" (12,7 mm); chicote até pistola: 1,5 m, 3/8" (9,5 mm) Bico: 0,031-0,035" Observação: produto contém flocos de vidro; pode ocorrer desgaste prematuro do bico; remover todos os filtros. Para detalhes, consultar anexo técnico.
<b>Rolo</b>	Utilizar rolo de pelo curto e sem costura de lã de carneiro ou de lã sintética para tintas epóxis. Para aplicação por trincha e/ou rolo, poderá ser necessário aplicar em duas ou mais demãos para obter uma camada uniforme e de acordo com a espessura de película recomendada.



<b>Trincha</b>	Recomendado somente para retoques de pequenas áreas ou "stripe coat" (parafusos, porcas, cordões de solda, cantos vivos e retoques).
<b>Limpeza dos equipamentos:</b>	DILUENTE EPOXI 3012
<b>Notas</b>	<p>Os dados apresentados servem como guia, podendo ser utilizados equipamentos similares.</p> <p>Mudanças nas pressões e nos tamanhos dos bicos podem ser necessárias para melhorar as características da pulverização. Purgue a linha de ar comprimido para evitar contaminação da tinta.</p> <p>Não deixar o produto catalisado permanecer em contato com os equipamentos usados na aplicação, pois, para temperatura acima da descrita no item "vida útil da mistura", a tinta apresentará variação na sua fluidez e irá endurecer, dificultando a limpeza.</p> <p>Antes da aplicação, esteja seguro de que os equipamentos e respectivos componentes estejam limpos e nas melhores condições.</p> <p>Após efetuar a mistura de produtos bicomponentes, se ocorrerem paradas na aplicação e estas tiverem seu pot life ultrapassado (tinta apresenta variação na sua fluidez), esta não poderá mais ser rediluída para posterior aplicação.</p> <p>Na aplicação por pulverização, faça uma sobreposição de 50% de cada passe da pistola, concluindo com repasse cruzado. Esta técnica é utilizada para evitar áreas descobertas e desprotegidas e para obter um acabamento estético adequado.</p> <p>Reforçar todos os cantos vivos, fendas e cordões de solda com trincha, para evitar falhas prematuras nessas áreas.</p> <p>Limpar todo o equipamento imediatamente após a utilização.</p> <p>Acrescentamos que constitui boa prática de trabalho lavar periodicamente o equipamento de pulverização durante o dia. A frequência de limpeza dependerá da quantidade pulverizada, da temperatura e do tempo decorrido, incluindo todos os atrasos.</p>

---

#### DESEMP. APLICAÇÃO

Para se conseguir uma adequada viscosidade para aplicação, a temperatura ambiente durante a armazenagem da tinta, assim como durante a mistura e aplicação, deverá estar entre 20°C e 30°C.

Devido ao produto conter flocos de vidro em sua formulação, poderá ocorrer desgaste do bico.

Em pinturas executadas na orla marítima, se expostas à ação de maresia, recomenda-se efetuar lavagem com água doce entre demãos para eliminar impurezas depositadas.

Não aplicar o produto após o tempo de vida útil da mistura (pot life) ter sido ultrapassado.

Não usar pressão de ar excessiva. Ajustar corretamente a pressão do fluido e do bico para melhor atomização.

Para melhores propriedades de aplicação, a temperatura da tinta deve estar entre 21°C e 27°C antes da mistura e aplicação.

Antes da aplicação, observar condições climáticas: não deve haver ameaça de chuva ou chuvisco. A temperatura da superfície deve estar no mínimo 3°C acima do ponto de orvalho e umidade relativa não deve exceder 85%. Condições adversas podem causar variações de cor e outras características. Consulte o Departamento Técnico WEG.

Devido à alta viscosidade e tixotropia, haverá aprisionamento de bolhas dispersas. Teste de sólidos por volume conforme ISO 3233 pode apresentar valor abaixo de 80%; não deve ser considerado para cálculos de rendimento.

Recomenda-se pintar somente se a temperatura medida da superfície estiver no mínimo 3°C acima do ponto de orvalho.

A temperatura do substrato, as condições climáticas e ambientais durante a aplicação e a cura do produto, bem como a espessura do filme aplicado, podem interferir no tempo de secagem do produto.

Sistemas epóxi podem ter tempo de cura maior quando expostos a baixas temperaturas. Para cura

em temperaturas abaixo de 10°C, consulte o Departamento Técnico da WEG.

Os produtos a base de epóxi são conhecidos por apresentar excelentes propriedades anticorrosivas e baixa resistência a exposição aos raios solares. Em situações de exposição do filme aplicado a ação de intempéries, apresentará com o passar do tempo uma perda de brilho conhecida como calcinação/gizamento e como consequência alteração na sua tonalidade. Lembramos que mesmo sofrendo esta calcinação, o filme não é prejudicado quanto a sua proteção anticorrosiva.

Pinturas efetuadas com variação de método de aplicação na mesma obra podem gerar diferenças de brilho e aspecto final das superfícies.

Podem ocorrer pequenas variações de cor, aspecto e brilho (mais visível em cores escuras), além de retardo na cura e comprometimento do desempenho em períodos de alta umidade, dias de chuva, locais frios ou quando as peças secam em ambientes externos.

Os produtos a base de epóxi são conhecidos por apresentar excelentes propriedades anticorrosivas e baixa resistência a exposição aos raios solares. Em situações de exposição do filme aplicado a ação de intempéries, apresentará com o passar do tempo uma perda de brilho conhecida como calcinação/gizamento e como consequência alteração na sua tonalidade. Lembramos que mesmo sofrendo esta calcinação, o filme não é prejudicado quanto a sua proteção anticorrosiva.

---

### PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA

Produto desenvolvido para uso industrial destinado ao manuseio por profissionais qualificados. Leia atentamente todas as informações contidas na FDS deste produto, disponível em: [www.weg.net](http://www.weg.net). Armazene em local coberto e bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado e longe de fontes de calor ou ignição. Utilize somente em locais bem ventilados evitando o acúmulo de vapores inflamáveis. Mantenha o produto afastado do calor e de fontes de ignição. Não inale névoas/ vapores/ aerossóis gerados durante o manuseio e/ou aplicação. Use luvas de proteção/ roupa de proteção/ proteção ocular/ proteção facial. Embalagens vazias e materiais com vestígios de tinta devem ser descartados de acordo com a legislação vigente. Cuide do meio ambiente.

---

### NOTA

As informações contidas neste boletim técnico baseiam-se na experiência e no conhecimento adquirido em campo pela equipe técnica da WEG. Em caso de utilização do produto sem prévia consulta à WEG sobre a adequação do mesmo ao fim no qual o cliente pretende utilizá-lo, o cliente fica ciente de que a utilização se dará por sua exclusiva responsabilidade, sendo que a WEG não se responsabiliza pelo comportamento, segurança, adequação ou durabilidade do produto. Algumas informações mencionadas neste boletim são apenas estimativas, e podem sofrer variações em decorrência de fatores fora do controle do fabricante. Assim, a WEG não garante e não assume qualquer responsabilidade quanto a rendimento, desempenho ou quanto a quaisquer danos materiais ou pessoais resultantes do uso incorreto dos produtos em questão ou das informações contidas neste Boletim Técnico. As informações contidas neste boletim técnico estão sujeitas a modificações periódicas, sem prévio aviso, devido à política de evolução e melhoria contínua de nossos produtos e serviços, fornecendo soluções com qualidade para satisfazer às necessidades de nossos clientes.

---

### MANUAL APLICAÇÃO

#### 1. RECOMENDAÇÕES GERAIS DA PINTURA:

- 1.1. Condições ambientais, limpeza da superfície, intervalo entre demãos: Respeitar todas as características descritas no boletim técnico.
- 1.2. Nenhuma tinta deve ser aplicada, se houver a expectativa de que a temperatura ambiente possa cair até 0°C, antes de a tinta ter secado.
- 1.3. Não deve ser feita nenhuma aplicação de tinta em tempo de chuva, nevoeiro ou bruma, ou quando a umidade relativa do ar for superior a 85% (oitenta e cinco por cento), nem quando haja expectativa desta ser alcançada, sob risco de comprometimento da aderência entre demãos ou total da película aplicada.
- 1.4. Cada demão de tinta deve ter uma espessura uniforme, isenta de defeitos tais como porosidade, enrugamento, empolamento, bolhas, crateras e impregnação de outros contaminantes visíveis.
- 1.5. As superfícies de concreto deverão receber um tratamento adequado para atingir condições de proporcionar o bom desempenho do sistema de pintura.

#### 2. RECOMENDAÇÕES GERAIS DO PISO:

- 2.1. Para que possa ser aplicado o sistema de proteção, a superfície deverá apresentar-se limpa, sólida, livre de quaisquer tipos de contaminantes, totalmente seca e possuir rugosidade suficiente para permitir a aderência do sistema de proteção a ser aplicado.
- 2.2. O piso deve apresentar pH neutro (7) ou levemente alcalino (10).
- 2.3. Não se deve aplicar nenhum tipo de revestimento, ou pintura, sobre o piso ou contra piso de concreto aditivado com acelerador de cura sem que testes representativos indiquem a possibilidade de uma adesão satisfatória do sistema de pintura a ser aplicado.

2.4. Não se deve aplicar nenhum tipo de revestimento, ou pintura, sem que o concreto (ou contra piso de argamassa de cimento e areia) esteja totalmente seco e curado pelo menos 28 dias em condições climáticas normais.

2.5. Não devem ser aplicados revestimentos sobre pisos contaminados com óleos ou produtos agressivos. O piso deverá ser limpo de forma eficaz.

az. Caso a aplicação seja feita sobre resíduos destes contaminantes, poderá ocorrer destacamento da película de revestimento e outros tipos de falhas e defeitos.

2.6. No projeto de execução do concreto deverá ter sido previsto uma prévia impermeabilização do mesmo, a fim de evitar umidade ascendente ou subida do lençol freático pela capilaridade do concreto, sob o ônus do aparecimento de empolamento (bolhas) e deslocamento da pintura.

2.7. Realizar verificação da presença de umidade no concreto conforme norma ASTM D 4263, resumidamente descrita abaixo:

2.7.1. Colar uma folha plástica de 18 x 18 polegadas (457 mm x 457 mm) utilizando uma fita adesiva do tipo Silver Tape 3M, bem justa a superfície do concreto certificando-se de que todas as bordas estejam bem seladas;

2.7.2. Deixar a folha plástica selada ao concreto por no mínimo 16 h no local;

2.7.3. Depois deste período de tempo (entre 16 - 24 h), remover a folha plástica e avaliar visualmente a parte de baixo da folha e a superfície do concreto com relação a presença de umidade;

2.7.4. Realizar a amostragem de 01 (uma) área de teste a cada 46 m<sup>2</sup> ou proporção disso;

2.7.5. Não realizar a pintura caso haja qualquer tipo de umidade residual nas folhas plásticas da amostra.

### 3. RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PINTURA SOBRE TINTAS ENVELHECIDAS:

3.1. Deverá ser feita uma análise quanto a compatibilidade da tinta envelhecida com o sistema a ser aplicado. Em caso de haver incompatibilidade, não deverá ser feita a pintura ou toda tinta envelhecida deverá ser previamente removida. Em caso de compatibilidade, deverá ser executado o lixamento (para quebra de brilho e promoção de aderência) e limpeza do piso.

3.2. Em caso de haver deslocamento da tinta envelhecida (mesmo sendo sistemas compatíveis), deverá ser feita uma raspagem e/ou remoção de toda tinta envelhecida. Para esta raspagem pode ser utilizado ferramentas como espátulas de aço, fresas e politrizes com pedras G-16 - G-24.

3.3. A superfície, após raspagem, lixamento ou qualquer outro tipo de reparo deverá estar limpa de contaminantes e resíduos.

3.4. Contatar o Departamento Técnico da WEG Tintas para avaliar a necessidade de aplicação de selador.

### 4. EXECUÇÃO DA PINTURA (METODOLOGIA BÁSICA RECOMENDADA):

#### 4.1. Desengraxe inicial:

4.1.1. Molhar bem toda a superfície com água limpa, sob alta pressão e preferencialmente à quente;

4.1.2. Espalhar de maneira uniforme sobre toda a área uma solução de detergente biodegradável conforme instrução do fabricante do detergente;

4.1.3. Esfregar vigorosamente, com auxílio de enceradeiras industriais, politrizes e/ou escovas ou vassouras de piaçava;

4.1.4. Deixar atuar sobre o piso por aproximadamente 10 minutos;

4.1.5. Enxaguar com água limpa em abundância, sob alta pressão e preferencialmente à quente e deixar secar;

4.1.6. Repetir este processo de desengraxe inicial, quantas vezes necessário for. Como opção, pode-se fresar o piso nos pontos localizados onde se perceber maior contaminação por óleo e ácidos comuns, seguindo com o processo de desengraxe, descrito acima.

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Para início da aplicação do sistema de pintura descrito abaixo, é necessário que o piso esteja completamente seco, isento de umidade, para isso pode-se utilizar o auxílio de maçaricos, sempre se certificando com o teste do papel plástico ou papel de alumínio (ASTM D 4263). Antes do início da pintura o concreto deverá apresentar umidade residual de até no máximo 6%.

4.1.7. Estas recomendações técnicas visam obter a melhor performance do sistema de pintura.

#### 4.2. Preparo de Superfície:

4.2.1. A preparação da superfície deve ser executada em conformidade com a Norma SSPC SP-13/NACE N° 6, Orientação Técnica N° 03732 do ICRI - International Concrete Repair Institute e comparado com os padrões visuais expressos como CSP 1 a 9:

CSP 1 - Ataque ácido (acid etching)

CSP 2 - Polimento com pedras (grinding)

CSP 3 - Granalhamento leve (light shotblast)

CSP 4 - Escarificação (fresa) leve (light scarification)

CSP 5 - Granalhamento média (medium shotblast)

CSP 6 - Escarificação (fresa) média (medium scarification)

CSP 7 - Granalhamento pesado (heavy abrasive blast)

CSP 8 - Polimento com insertos de aço ou de widea (scabbled)

CSP 9 - Escarificação (fresa) pesada (heavy scarification)

4.2.2. O tipo de preparo de superfície irá afetar a espessura do esquema de pintura e por consequência o consumo e rendimento do material, impactando também na real função do sistema aplicado (vide a tabela abaixo):

#### PADRÃO VISUAL (GUIA TÉCNICO DO ICRI)

CSP 1 - Ataque ácido

Perfil: 13,5 mils ± 2,5

Aproximadamente: 342,9 micrômetros

CSP 2 - Polimento com pedras

Perfil: 16 mils ± 2,5

Aproximadamente: 406,4 micrômetros

CSP 3 - Granalhamento leve  
Perfil: 19 mils  $\pm$  2,5  
Aproximadamente: 482,6 micrômetros

CSP 4 - Escarificação (fresa) leve  
Perfil: 25 mils  $\pm$  2,5  
Aproximadamente: 635,0 micrômetros

CSP 5 - Granalhamento médio  
Perfil: 33 mils  $\pm$  2,5  
Aproximadamente: 838,2 micrômetros

CSP 6 - Escarificação (fresa) média  
Perfil: 63 mils  $\pm$  2,5  
Aproximadamente: 1600,2 micrômetros

CSP 7 - Granalhamento pesado  
Perfil: 87,5 mils  $\pm$  5  
Aproximadamente: 2222,5 micrômetros

CSP 8 - Polimento com insertos de aço ou de widea  
Perfil: 105 mils  $\pm$  5  
Aproximadamente: 2667,0 micrômetros

CSP 9 - Escarificação (fresa) pesada  
Perfil: 107 mils  $\pm$  5  
Aproximadamente: 2717,8 micrômetros

#### 4.2.3. Escarificação (fresa):

4.2.3.1. Este método é uma excelente opção para reparos e recuperação de superfícies danificadas, sendo adequado tanto para trabalhos considerados leves quanto pesados. Estes equipamentos são recomendados para corte de sulcos antiderrapantes, remoção de camadas superficiais de concreto contaminada como por graxa, óleo, borracha, pavimentos sintéticos, tintas, respingos, faixas de demarcação de tráfego entre outras aplicações em superfícies de pisos em geral. A fresa consiste em um motor elétrico (trifásico ou monofásico) ou a gasolina, que rotaciona um carretel de ferramentas/discos peças de Widea (carbureto de tungstênio) que fazem o apicoamento e desgaste superficial do piso. A profundidade do desgaste irá depender do tipo e formato de disco utilizado junto ao eixo da fresa.

#### 4.2.4. Politrizes manuais e de martelos rotativos:

4.2.4.1. As politrizes são destinadas ao serviço de preparação, regularização, desbaste, limpeza e polimento de pisos e revestimentos. Estas máquinas trabalham com motores elétricos (trifásicos ou monofásicos) e com 1 ou 2 discos multiuso (3 pedras ou insertos diamantados por disco). Dependendo da dureza do piso, pode ser utilizado insertos de carborundum ou widea (carbureto de tungstênio).

#### 4.2.5. Jato captivo com turbinas centrífugas:

4.2.5.1. Outra forma de preparar o concreto, principalmente em pisos, é com jato produzido por turbinas centrífugas, usando granalhas de aço em circuito fechado. A turbina atira as partículas de granalha contra o concreto e um forte aspirador retira o pó e as granalhas, que passam por um processo de purificação e retornam a turbina para serem arremessadas novamente contra o piso. Este método gasta alguns milímetros do concreto.

4.2.6. Tratamento com ácido: Este tipo de tratamento de superfície com ácido demanda muita atenção e cuidado. O ácido só é recomendado em pisos ao nível do solo e paredes, desde que não haja o risco de infiltrações, pois o ataque ácido na ferragem pode comprometer a resistência mecânica e a segurança da estrutura. Quando optar por utilizar este método, siga os passos abaixo:

4.2.6.1. Molhe previamente a superfície, aplique a solução com 15% de ácido clorídrico (muriático) em água (01 parte de ácido muriático comercial para 01 parte de água em volume). NOTA IMPORTANTE: Para calcular a quantidade de solução necessária, considerar que 10 litros de solução de ácido muriático cobrem aproximadamente 15 a 18 m<sup>2</sup> de área.

4.2.6.2. Espalhar uniformemente a solução de ácido sobre a superfície, utilizando escova de nylon ou de piaçaba, evitando a formação de poças e deixar a solução atuar sobre o concreto até que a superfície apresente uma rugosidade semelhante a uma folha de lixa 80.

4.2.6.3. Lavar com água em abundância para eliminar todo o resíduo do ácido e alcançar pH próximo do neutro.

4.2.6.4. Aplicar a primeira demão do selador ou do revestimento quando o concreto estiver seco.

### 5. RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A PINTURA DE PISO NOVO:

5.1. Deve-se proceder conforme as instruções do boletim técnico descrito neste documento, assim como as instruções acima.

5.2. Em caso de dúvida sobre o desempenho do piso, não aplique nenhum produto e contate a área técnica da WEG Tintas.

5.3. Para a preparação e aplicação, recomenda-se a contratação de empresas especializadas e responsáveis para a aplicação dos produtos.